

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBRD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
BOLETIM DO HCO DE 20 DE MARÇO DE 1982
(Lançado a 10 de Novembro de 1986)

Remimeo

NORMAS FALSAS

Um truque favorito neste planeta é usar um conjunto de normas para condenar uma acção não relacionada com elas.

A Tribo A que odeia as mulheres condena a Tribo B por ser boa para elas. A Tribo B não sabe que está a fazer algo errado, ainda assim, segundo as normas da Tribo A, está a fazê-lo.

Um homem atacado por cães raivosos é condenado pela Sociedade Protectora dos Animais por ser mau para os animais. O homem estava quase a ser desfeito em pedaços! Ainda assim, para a Sociedade Protectora dos Animais, ele estava a fazer mal aos cães. (A propósito, eu adoro cães. Na verdade, seria fácil um cão se tornar o meu herói - piada - portanto não pense que ando por aí a dar pontapés nos cães, porque não ando. Mas não hesitaria em dar um pontapé nos dentes dum cão raivoso, em vez de ser o efeito da sua dentada venenosa - e isto conta para os cães com duas patas).

Nas gerações mais antigas, criadas acreditando que o lugar de uma rapariga é em casa, descobririas uma objecção à filha ir ganhar a sua vida. Eles poriam objecções mesmo que ela estivesse a morrer à fome! Compreendes? Aquilo que os pais pensavam estar certo era muito diferente daquilo que a filha pensava estar certo. E embora a filha possa estar a morrer à fome, isso não seria "razão" para achar favorável a sua filha tentar libertar-se.

Qualquer pessoa pode sempre ser criticado por algo - tudo depende das normas que o crítico usa. Se uma pessoa gosta de ver um filme horrível, que quase toda a gente detesta (e neste caso, a pessoa "gostaria" do filme porque os outros não gostam dele e são perturbados por ele), então poder-se-á ficar inclinado a dar a tal filme uma crítica brilhante.

Ao mesmo tempo, se a grande maioria das pessoas gostaram do filme, tu esperarias que alguém que não fosse a favor das pessoas se divertirem, ou que fosse ciumento, rogassem pragas sobre tal filme. Quantas vezes viste uma grande diferença entre os prémios e a opinião pública? Quantas vezes ouviste "... as audiências adoraram-no, mas não foi bem recebido pelos críticos..."?

No outro lado da moeda com dois lados, é claro, está que, dependendo do conjunto das normas usadas, uma pessoa pode ser altamente popular enquanto é um assassino porco. Durante um certo tempo, Hitler era muito aceite pelos oh-tão-altos aristocratas da Inglaterra, até que mandou a sua Luftwaffe por cima do canal. Aí ele era um cão! No entanto as pessoas tinham estado a morrer em toda a parte onde ele ia. Portanto a norma usada não era de mais ou menos humanidade; era algo mais na ordem de "de quem é a casa que está a ser

bombardeada?" Tenho muita pena, mas essa é uma norma falsa.

Assim isto mistura-se com a moral e a vivência em geral. A pessoa pode estar "errada" quando julgada segundo um conjunto de normas diferentes. E a pessoa pode estar errada mesmo sendo aclamada por todos os "melhores". Responder correctamente à pergunta "Qual é o maior bem para o maior número de dinâmicas?" geralmente resolve a cena.

Para aqueles que estão nas artes, e para aqueles que produzem algo que está sujeito a ficar contra uma norma falsa, e para qualquer pessoa que queira produzir qualquer coisa, eu digo isto.

Presumindo que se está a produzir algo que não causará danos à sobrevivência ao longo da maioria das dinâmicas, a pessoa deve então

1. Continuar a produzir face à oposição.
2. De forma semelhante, continuar a produzir à face de "aceitação".
3. Não parar de produzir. Não parar de criar.
4. Não prestar atenção às normas falsas de críticos falsos - tais "críticos" falsos são meramente gente que nunca começou ou que parou há tempo demais.
5. Melhorar ou corrigir a técnica, SIM, é claro, mas parar de criar, NÃO, NUNCA!
6. E se parar, começar outra vez.
7. Em última análise, se parar de criar, foi somente por ter decidido parar. Não será por causa de quaisquer críticos.

Se tu decidires parar, está bem. Uma pessoa pode começar e parar à vontade. Mas não te atrevas a parar porque alguém diz: "Eles não gostam disso; isso nunca será nada." Esse é um dos truques mais antigos que há. Mas tu sabe-lo agora.

L. RON HUBBARD
Fundador